



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
ODONTOLOGIA**

THARLLES BRUNO LIMA SILVA
THAYNÁ PEREIRA MARTINS

**INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS BUCAIS NA PERDA DE DENTES E USO DE
PRÓTESE DENTÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

FORTALEZA

2023

THARLLES BRUNO LIMA SILVA
THAYNÁ PEREIRA MARTINS

**INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS BUCAIS NA PERDA DE DENTES E USO DE
PRÓTESE DENTÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de odontologia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia, sob orientação do Prof. Dr. Jandenilson Alves Brígido.

**FORTALEZA
2023**

INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS BUCAIS NA PERDA DE DENTES E USO DE PRÓTESE DENTÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Artigo TCC apresentado no dia 02/06/2023 como requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Odontologia, ao curso de Odontologia do Centro Universitário Unifametro, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jandenilson Alves Brígido
Orientador – Centro Universitário Fametro

Profa. Dra. Paula Ventura da Silveira
Membro – Centro Universitário Fametro

Profa. Me. Daniela Nunes Reis
Membro – Centro Universitário Fametro

Ao professor Jandenilson Alves Brígido, que
com sua entrega e carinho de educador, nos guio
na construção deste trabalho

AGRADECIMENTOS

Eu, Tharlles Bruno Lima Silva, primeiramente quero agradecer a DEUS por ter me permitido chegar até aqui, mesmo com todas as dificuldades e lutas, me amparou e nunca me deixou cair.

Quero agradecer aos meus pais, ANTONIO ARMANDO DE FREITAS SILVA e LEUDIMAR LIMA DE SOUSA, que sempre me deram total apoio e que fizeram de tudo para eu conseguir finalizar esta etapa sem medir esforços para a realização do meu sonho.

Aos meus irmãos, ANTONIO ARMANDO DA SILVA NETO, por ter me incentivado a começar a faculdade, por sempre contribuir com meu crescimento na área e JONH BRENNO LIMA SILVA pela sua presença e por sua inspiração na minha vida e por ter influenciado positivamente na minha trajetória.

À minha dupla, THAYNÁ PEREIRA MARTINS, por todo esforço e ajuda ao longo dessa caminhada, foram dias de muita luta, mas conseguimos chegar até aqui, muito obrigado por todo empenho.

Aos meus amigos, AILTON PEREIRA DA SILVA, KELRES CAROLINE OLIVEIRA DE SOUSA, VANESSA SOUSA DE LIMA, LUZIA VITORIA DE SOUSA BRITO, LAURA PAIVA DE OLIVEIRA, YARA DE MORAIS RODRIGUES, FELÍCIA SOARES BRITO e ao meu amigo LAURO DA SILVA BARBOSA, vocês foram muitos especiais, fizeram parte da minha vida e história, tenho certeza que serão dentistas incríveis, muito obrigado por tudo.

À todos colegas da minha sala, vocês são muitos especiais, contribuíram direta ou indiretamente na minha história, torço para que todos vocês sejam exímios profissionais.

Ao meu orientador, JANDENILSON ALVES BRÍGIDO, que me apresentou o âmbito científico, que me deu uma grande oportunidade para produção de trabalhos acadêmicos, que não mede esforços para ajudar quem quer uma chance. Muito obrigado por todo auxílio e orientação nessa trajetória.

A todos os professores do curso de odontologia, vocês foram muito importantes na minha carreira, sou muito grato por ter sido aluno de profissionais maravilhosos e que cooperaram na minha trajetória.

A UNIFAMETRO, Sou muito grato pela faculdade ter me proporcionado experiências enriquecedoras, conhecimentos valiosos e conexões importantes que me ajudarão a alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Eu, Thayná Pereira Martins, Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso, por segurar na minha mão quando estava desanimada, querendo desistir, achando que não ia conseguir, você me capacitou, por me guiar todos os dias nas minhas vindas e voltas à faculdade, mesmo cansada sempre buscando aproveitar o máximo e para que todos os meus objetivos fossem alcançados.

Aos meus pais, MARIA TANIZIA NUNES PEREIRA E ANTONIO FABIO DUARTE MARTINS por todo o esforço, por sempre priorizar meus estudos apesar dos últimos semestres terem sido o mais difícil, conseguimos vencer, só DEUS sabe como foi difícil essa caminhada até aqui, por confiarem em mim, e me incentivar todos os dias, por todo o amor por mim, sem vocês eu não estaria aqui, pai e mãe vocês agora têm uma filha dentista. Ao meu irmão JOÃO VICTOR PEREIRA MARTINS por me aturar, por sempre estar do meu lado quando precisei.

Ao meu esposo VICTOR RÔMULO DUARTE DO NASCIMENTO por todo o companheirismo, pela compreensão em momentos de ausência. Obrigada, por realizar esse sonho junto comigo. Ao meu filho NICOLAS DUARTE MARTINS, o principal motivo por não desistir, tudo isso é para lhe dar um futuro melhor filho, como meus Pais se esforçaram para me dar.

Aos meus amigos de faculdade, principalmente a minha dupla THARLLES BRUNO LIMA SILVA esse sim foi meu braço direito dentro da faculdade, sempre me incentivando, quando eu achava que não ia conseguir ele me passava uma confiança e dava tudo certo no final. Aos meus amigos(às) AILTON PEREIRA DA SILVA, KELRES CAROLINE OLIVEIRA DE SOUSA, VANESSA SOUSA DE LIMA, LUZIA VITORIA DE SOUSA BRITO, YARA DE MORAIS RODRIGUES, por todo o apoio, pela amizade quando sempre precisei mediram esforços para me ajudar, por cada momento inesquecível ao longo do curso.

Ao meu orientador Jandenilson Alves Brígido, por toda a dedicação, onde conduziu o trabalho com paciência, sempre disponível a compartilhar todo o seu conhecimento. Aos professores, por serem exemplo de profissionais, por todo o ensinamento, toda a paciência, todos os conselhos, são pessoas incríveis.

Termino os meus agradecimentos com uma frase que meu pai sempre fala e que vou levar ela sempre comigo “A VIDA É BOA QUANDO VOCÊ ESTÁ FELIZ, MAS É MUITO MELHOR QUANDO OS OUTROS ESTÃO FELIZ E POR SUA CAUSA.” (PAPA FRANCISCO).

A conquista é um acaso que talvez
dependa mais das falhas dos
vencidos do que do gênio do vencedor.

Madame de Staël.

INFLUÊNCIA DOS CUIDADOS BUCAIS NA PERDA DE DENTES E USO DE PRÓTESE DENTÁRIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tharlles Bruno Lima Silva¹
Thayná Pereira Martins¹
Jandenilson Alves Brígido²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e traz consigo uma série de desafios em relação à saúde bucal dos idosos. A perda de dentes e a necessidade de próteses dentárias são questões frequentemente enfrentadas por essa faixa etária. Nesse contexto, a importância dos cuidados bucais adequados torna-se evidente, pois podem influenciar significativamente a ocorrência da perda de dentes e a necessidade de próteses dentárias. **OBJETIVO:** Investigar, por meio de uma revisão de literatura, a influência dos cuidados bucais no conhecimento e percepção de saúde bucal de idosos, bem como na perda de dentes e uso de prótese dentária. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa em bases de dados científicas, como PubMed, BVSe Scielo, utilizando os termos “Idoso”; “Prótese Dentária” e “Saúde Bucal” e os termos em inglês. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2022 que abordassem o tema proposto, utilizando os operadores booleanos “AND”, somando 15 estudos para o estudo. **RESULTADOS:** A análise da literatura evidencia que a perda de dentes em pessoas idosas é frequentemente vinculada a problemas como cáries, doença periodontal e falta de cuidados bucais apropriados. A falta de higiene bucal e visitas regulares ao dentista contribuem para agravar tais condições e, conseqüentemente, para a perda dentária. Além disso, a falta de dentes pode ter impactos negativos na qualidade de vida dos idosos, como dificuldades na mastigação, fala e estética oral. Uma opção para restaurar essas funções e melhorar a qualidade de vida é o uso de próteses dentárias, no entanto, isso também depende dos cuidados bucais adequados, como a limpeza e manutenção regular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados bucais adequados desempenham um papel fundamental na prevenção da perda de dentes em idosos e na promoção do uso adequado de próteses dentárias. A conscientização sobre a importância da higiene oral, a adoção de práticas adequadas de escovação e uso de fio dental, juntamente com visitas regulares ao dentista, são essenciais para manter a saúde bucal e prevenir complicações associadas à perda de dentes em idosos. Além disso, é fundamental promover a educação em saúde bucal para os idosos, capacitando-os a cuidar de sua saúde oral e buscar assistência odontológica quando necessário.

Palavras-chave: Idoso, Prótese Dentária, Saúde Bucal.

¹Dicentes do curso de odontologia, Centro Universitário Fametro - Unifametro

² Prof. Orientador do curso de odontologia, Centro Universitário Fametro - Unifametro

INFLUENCE OF ORAL CARE ON TOOTH LOSS AND DENTAL PROSTHESIS USE IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

Tharlles Bruno Lima Silva¹
Thayná Pereira Martins¹
Jandenilson Alves Brígido²

ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging is a worldwide phenomenon and brings with it a series of challenges in relation to the oral health of the elderly. Loss of teeth and the need for dental prostheses are issues frequently faced by this age group. In this context, the importance of adequate oral care becomes evident, as they can significantly influence the occurrence of tooth loss and the need for dental prostheses. **OBJECTIVE** To investigate, through a literature review, the influence of oral care on the knowledge and perception of oral health in the elderly, as well as on tooth loss and use of dental prostheses. **METHODOLOGY:** A search was carried out in scientific databases, such as PubMed, BVS and Scielo, using the terms "Elderly"; "Dental Prosthesis" and "Oral Health" and the terms in English. Articles published between 2018 and 2022 that addressed the proposed theme were selected, using the Boolean operators "AND", adding 15 articles for the study. **RESULTS:** The literature analyzes evidence that tooth loss in older people is often linked to problems such as cavities, periodontal disease and lack of proper oral care. In addition, missing teeth can have negative effects on the quality of life of older people, such as difficulty chewing, speech and oral aesthetics. One option to restore these functions and improve quality of life is the use of dental prostheses, however, this also depends on proper oral care, such as cleaning and regular maintenance. **FINAL CONSIDERATIONS:** the importance of oral hygiene, the adoption of habitual brushing and flossing practices, along with regular visits to the dentist, are essential to maintain oral health and prevent complications associated with tooth loss in the elderly. In addition, it is essential to promote oral health education for the elderly, enabling them to take care of their oral health and seek dental care when necessary.

Keywords: Elderly, Dental Prosthesis, Oral Health.

¹Dentistry course students, Centro Universitário Fametro - Unifametro

² Professor of the Dentistry course, Centro Universitário Fametro - Unifametro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..	19
5 REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

No planeta, há um crescimento gradual do número de indivíduos com 60 anos ou mais em relação às outras faixas etárias. Em 2025, é previsto que haverá cerca de 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, aproximadamente 10,8% da população brasileira consistia de idosos. Em torno de 32 milhões de pessoas no Brasil terão mais de 60 anos em 2025. Em 2050, a população sênior chegará a 22% da população total. O aumento da longevidade contribui para o aparecimento de patologias relacionadas ao envelhecimento, com a participação da boca, gerando uma maior necessidade de cuidados odontológicos dedicados a esses indivíduos (ZANESCO *et al.*, 2018).

O envelhecimento populacional é um evento global e está diretamente relacionado à redução das taxas de mortalidade e fecundidade, bem como ao aumento da esperança de vida. Esse processo de envelhecimento está associado ao aumento de doenças crônicas e degenerativas. Atualmente, merece atenção especial às patologias que afetam o funcionamento do sistema nervoso central, sobretudo a depressão. A depressão se manifesta através de sentimento de tristeza, pessimismo e perda de interesse ou prazer nas atividades diárias. Essas condições têm um impacto negativo na qualidade de vida dos idosos e aumentam os custos dos serviços de saúde, sendo um assunto relevante na área da saúde pública (KUNRATH; SILVA, 2021).

A saúde e o envelhecimento são influenciados por fatores culturais, sociais e biológicos, afetando a autopercepção da saúde. A autopercepção é essencial para avaliar o nível de saúde, especialmente em idosos, cuja satisfação com a vida é principalmente afetada por ela. Uma percepção positiva da saúde é importante para manter papéis sociais e interações. A dicotomia entre saúde e doença é complexa e influenciada por vários fatores, por isso a saúde deve ser interpretada como um conceito positivo que inclui recursos pessoais, sociais e ambientais, integrando a medição da qualidade de vida e auto definição do nível de saúde (RAMOS; SOARES, 2021).

A saúde bucal dos idosos, institucionalizados ou não, é deficiente devido ao modelo assistencial centrado em práticas curativas e mutiladoras. Com a institucionalização, o processo de decaimento da saúde bucal acentua-se. Os idosos institucionalizados apresentam desinteresse pela saúde bucal, diminuição da acuidade visual e da destreza manual, declínio cognitivo e pelo menos uma doença crônica. O idoso tem maior vulnerabilidade em diversos

parâmetros, especialmente na incidência e prevalência de enfermidades psicofisiológicas na cavidade oral (NOGUEIRA *et al.*, 2022).

A maioria dos idosos brasileiros tem condições precárias de saúde bucal, com mais da metade sem dentes naturais na boca. Isso pode ser resultado de um modelo assistencial que priorizava extrações. Apesar das melhorias nas políticas públicas, ainda há baixo uso de serviços odontológicos entre os idosos, possivelmente por resiliência em aceitar as condições precárias e a herança de um modelo assistencial inacessível e mutilador. A inacessibilidade aos serviços odontológicos pode prejudicar o acesso ao tratamento reabilitador protético, que poderia superar as deficiências causadas pelo edentulismo (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

A má adaptação da prótese dentária pode afetar a mastigação e a quebra de alimentos, bem como aumentar o risco de disfagia, especialmente em idosos com modificações na função da deglutição que acompanham o envelhecimento, além de e distúrbios sensoriais orais. Isso pode causar imprecisão articulatória, atrofia muscular e redução da massa da língua, prejudicando o controle do bolo alimentar na faringe e gerando alterações musculares e/ou esqueléticas. É comum haver queixas em relação à prótese dentária na prática clínica, e diferentes ferramentas de avaliação, geralmente de autoavaliação, são utilizadas para medir a satisfação alimentar considerando os sintomas individuais e reclamações (PETRY; LOPES; CASSOL, 2019).

De acordo com o levantamento epidemiológico brasileiro em saúde bucal (SB Brasil 2010), 92,7% da população entre 65 a 74 anos apresentava edentulismo parcial ou total instalado e necessitava de uma prótese dentária. Os problemas bucais nessa faixa etária são mais crônicos e graves, e muitas vezes são negligenciados em relação a outros problemas de saúde, o que pode levar a uma maior perda dentária e impactar negativamente na qualidade de vida desses indivíduos. No Brasil, a ausência de dentes é um sinal de desigualdade social e está associada às circunstâncias socioeconômicas do paciente. Isso se deve a um modelo de odontologia que enfatiza procedimentos curativos invasivos, levando a muitas extrações e grande necessidade de próteses dentárias (DANTAS, 2019).

A qualidade de vida não é apenas determinada pelas circunstâncias objetivas ou pela quantidade de tempo de vida disponível, mas sim pela interpretação e pelo modo como as pessoas vivem suas vidas. A falta de dentes é considerada um evento grave na vida dos pacientes e é vista como uma medida importante da saúde bucal de uma população. O edentulismo pode causar reabsorção do rebordo residual e diminuição da função mastigatória, o que leva a consequências físicas e emocionais negativas, incluindo reclusão social. As próteses dentárias são uma possibilidade de melhorar a função mastigatória e a estética, mas os pacientes podem

enfrentar problemas de adaptação e instabilidade, especialmente aqueles que usam próteses totais (LEÃO *et al.*, 2019).

Diante do contexto, o objetivo do estudo foi Investigar, por meio de uma revisão de literatura, a influência dos cuidados bucais no conhecimento e percepção de saúde bucal de idosos, bem como na perda de dentes e uso de prótese dentária.

2 METODOLOGIA

O estudo é caracterizado como uma revisão da literatura integrativa, que permite avaliação crítica, síntese, análise e incorporação das evidências de produções científicas nacionais e internacionais, emergidas sobre o conhecimento e cuidado do idoso com a saúde bucal.

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa por artigos na biblioteca virtual PubMed, BVS e Scielo utilizando as palavras-chave: “Idoso”; "Prótese Dentária"; "Saúde Bucal"; e os termos correspondentes em inglês. Além disso, foi realizada uma busca manual por meio das referências dos artigos selecionados.

Os critérios de inclusão para esta revisão foram: estudos publicados de 2018 até 2022; publicados na língua portuguesa e inglesa; estudos clínicos; estudos de revisão, relatos e série de casos e estudos que atendessem a questão norteadora. Já os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e monografias; e estudos não pertinentes ao tema, além de resumos de anais de congressos (Figura 1).

A busca foi realizada de maneira independente, pelos revisores, que realizaram a leitura criteriosa de todos os títulos e resumos referentes aos estudos, para verificar a aderência ao tema e a capacidade de responder ao objetivo definido para esta revisão.

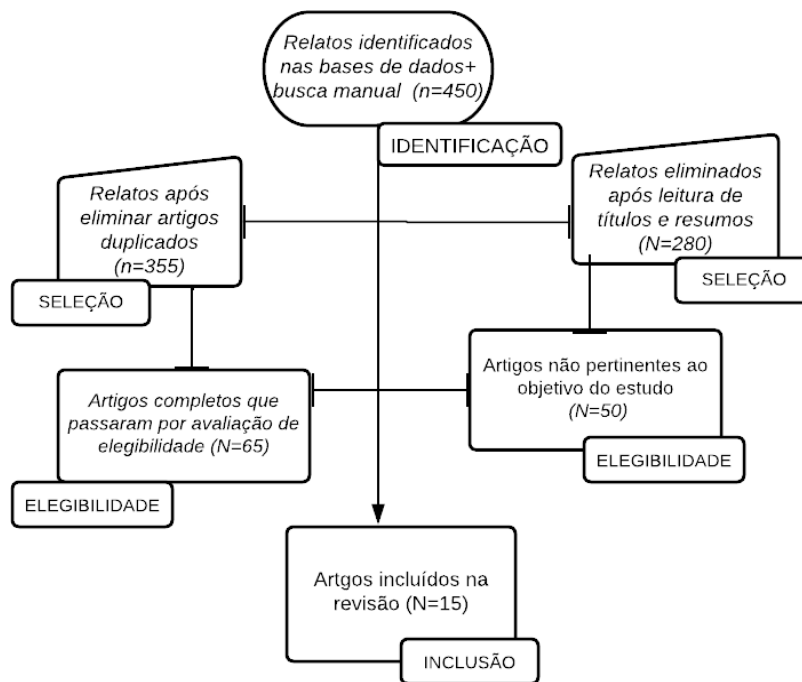


Figura 1. Fluxograma de busca dos artigos incluídos na revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 15 artigos nessa revisão, sendo 13 estudos transversais e dois longitudinais, publicados de 2018 a 2022 (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	PRINCIPAIS ACHADOS
NOGUEIRA <i>et al.</i> , 2022	Analisar os saberes, tradições e autoconsciência na saúde oral de idosos em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI), a fim de se determinar como essa trajetória afeta a saúde bucal do idoso institucionalizado	Estudo transversal	6 idosos	A maioria dos entrevistados classificou sua percepção geral de saúde como mediana ou ruim, o que destaca a importância de considerar gênero e classe social, pois a autopercepção de saúde mais negativa é mais comum em mulheres e indivíduos de estratos socioeconômicos mais baixos.

CRITÉN <i>et al.</i> , 2022	Analisar o estado de saúde bucal de quatro diferentes coortes de nascimento: duas coortes de 60 anos nascidos em 1941–1943 e 1954–1955 e 2 coortes de 81 anos nascidos em 1920–1922 e 1933–1934	Estudo longitudinal	412 idosos	As doenças bucais são um problema global, ocupando a quarta posição entre as questões de saúde mais importantes. Entre 1990 e 2015, houve um aumento de 40% na ocorrência de periodontite avançada e lesões de cárie não tratadas em todo o mundo. Essas doenças são a principal causa de perda de dentes.
RAMOS; SOARES , 2021	Detalhar as variáveis sociodemográficas, clínicas e comportamentais da amostra.	Estudo transversal	151 idosos de 9 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas	Fatores culturais, sociais e biológicos na saúde e no envelhecimento, e como esses fatores afetam a autopercepção da saúde. Especialmente entre os idosos, a autopercepção da saúde desempenha um papel significativo na satisfação com a vida, na manutenção de papéis sociais.
FERREIRA <i>et al.</i> , 2021	Analisar a autopercepção de saúde bucal por idosos atendidos pelo sistema público de um município de Minas Gerais.	Estudo transversal	100 idosos	a percepção da saúde bucal é influenciada por idade, sexo, classe social e outros fatores socioeconômicos. Essas informações são importantes para abordar a saúde bucal em idosos de forma adequada.
JÚNIOR; CARDOSO <i>et al.</i> , 2021	Examinar a autopercepção dos idosos em relação à reabilitação com próteses dentárias totais uni ou bimaxilares	Estudo clínico observacional transversal	23 idosos usuários de prótese total	o sucesso ou fracasso dos tratamentos protéticos pode ser influenciado pelas relações interpessoais, processos adaptativos individuais e condições de saúde bucal
MELO <i>et al.</i> , 2021	Avaliar como a presença de múltiplas morbidades afeta a saúde bucal de idosos brasileiros.	Estudo transversal	11.697 idosos	É sugerido que, devido ao estado de saúde precário, a responsabilidade pela higiene bucal diária muitas vezes recai sobre familiares ou cuidadores

KUNRATH; SILVA, 2021	Descrever a prevalência de sintomas depressivos e determinar a associação com variáveis de saúde bucal em adultos mais velhos pertencentes a uma coorte de saúde bucal.	Estudo longitudinal prospectivo	603 idosos	A perda de dentes pode levar ao comprometimento funcional e pode exercer um impacto negativo nos aspectos sociais e emocionais devido à redução de capacidade de mastigação e fala, bem como nutricional, impactos estéticos e psicológicos, levando a uma menor auto-estima e menos interações sociais
MARTINS <i>et al.</i> , 2020	Avaliar, entre idosos brasileiros, se o uso dos serviços odontológicos provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) é equânime.	Estudo transversal	6.303 idosos	O envelhecimento populacional acelerado no Brasil e as disparidades regionais e sociais exigem maior atenção à saúde da população idosa. A Constituição de 1988 estabeleceu o direito à saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS) no país, resultando em melhorias no acesso aos serviços de saúde.
KREVE <i>et al.</i> , 2020	Avaliou-se a autopercepção das condições de saúde bucal de um grupo de idosos por meio da aplicação do índice General Oral Health Assessment Index (Gohai).	Estudo transversal	136 idosos	Nos achados, 66,9% das pessoas não estão satisfeitas com sua condição bucal. A preocupação com a aparência é comum entre a população idosa, pois a aparência facial e física pode afetar sua vida social.
PETRY; LOPES; CASSOL, 2019	Avaliar a autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária, verificando sua interferência na alimentação.	Estudo transversal	60 idosos entre 60 e 88 anos	A má adaptação da prótese dentária pode ter diversos impactos negativos na saúde bucal e na função de mastigação. Especialmente em idosos com alterações na deglutição devido ao envelhecimento, isso pode aumentar o risco de disfagia.

LEÃO <i>et al.</i> , 2019	Avaliar a qualidade de vida de usuários de prótese dental matriculados em uma Universidade da maturidade.	Estudo transversal	15 idosos	Quando se trata de fatores sociais, o uso de próteses satisfatórias tem impacto positivo nos relacionamentos sociais, mas não influencia a afetividade nos relacionamentos íntimos. Embora o uso de próteses não tenha uma má influência na vida afetiva, a qualidade das próteses pode ser importante nesse contexto.
DANTAS, 2019	Avaliar o impacto da falta de dentes na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica.	Estudo transversal	108 idosos	Os problemas bucais nessa faixa etária são graves e crônicos, muitas vezes negligenciados em relação a outras questões de saúde, resultando em maior perda dentária e impacto negativo na qualidade de vida
NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2019	investigar se o tipo de serviço odontológico utilizado foi um dos fatores associados ao uso de prótese dentária total entre idosos.	Estudo transversal	287 idosos	Em 287 idosos de baixa renda, foi observado que a maioria utilizava prótese dentária total (64,8%). No entanto, o uso esperado era ainda maior, considerando que a amostra era composta apenas por pessoas sem dentes.
COSTA <i>et al.</i> , 2019	Avaliar a autopercepção da saúde bucal segundo as dimensões física, psicossocial e dor/desconforto relacionado às condições clínicas e dor orofacial de idosos residentes em três ambientes distintos.	Estudo observacional, transversal, quantitativo	81 idosos	Muitos sinais e sintomas dentários são negligenciados, e a dor e a funcionalidade orofacial também são desconsideradas. Os idosos que vivem em áreas rurais apresentaram condições clínicas e percepções de saúde bucal piores do que aqueles que vivem em áreas urbanas.
ZANESCO <i>et al.</i> , 2018	Conhecer os fatores que determinam a percepção negativa da saúde de idosos brasileiros, considerando	Estudo transversal	23.815 idosos	Em indivíduos idosos, as condições de saúde bucal são influenciadas diretamente pelas condições funcionais, que podem

	condições sociodemográficas, limitações funcionais e adoecimento, padrão de utilização de serviços de saúde e condição de saúde bucal.			comprometer a capacidade de higiene dental. Isto por sua vez pode tornar o idoso dependente de parentes ou cuidadores para a realização de tais ações, um situação que pode ser difícil de aceitar.
--	--	--	--	---

Fonte: Autores

O envelhecimento populacional é um fenômeno global. No Brasil, onde se observam grandes disparidades regionais e sociais, essa transição demográfica ocorre rapidamente. Isso implica em uma maior necessidade de cuidados com a saúde entre a população idosa. A Constituição brasileira de 1988 estabeleceu a saúde como um direito do cidadão e responsabilidade do Estado, dando origem ao SUS, um sistema público de saúde gratuito e universal. Desde então, houve melhorias no acesso aos serviços de saúde, investimentos em recursos humanos, ciência e tecnologia. Contudo, é necessário consolidar a descentralização, a participação social e a conscientização popular sobre o direito à saúde. Além disso, devido ao aumento exponencial da população idosa no país, é fundamental dar atenção aos serviços odontológicos e à saúde bucal desses indivíduos (MARTINS *et al.*, 2020).

As doenças bucais foram declaradas como o número quatro das questões globais. Foi relatado que a periodontite avançada e as lesões de cárie não tratadas aumentaram globalmente em 40% entre 1990 e 2015, e essas doenças são a principal razão para a perda de dentes. Em 2015, o estado de cárie não tratada em dentes permanentes ainda era a condição bucal mais prevalente em todo o mundo, afetando cerca de 34% da população adulta. A prevalência de periodontite avançada afeta entre 9 e 11% da população adulta mundial. Tanto a cárie quanto às doenças periodontais tende a aumentar após os 60 anos. Estudos epidemiológicos mostraram que a periodontite aumenta com o aumento da idade e afeta mais frequentemente os homens. Lesões de cárie não tratadas e periodontite podem incorporar dor, abscessos e extrações dentárias e levar a uma qualidade de vida prejudicada. Além disso, a dor na boca pode limitar a vida social (CRITÉN *et al.*, 2022).

Melo *et al.* (2021) afirmam em seu estudo que no que diz respeito a incentivar a escovação dos dentes pelo menos uma vez ao dia, sugere-se que, devido ao pior estado de saúde, a limpeza bucal, muitas vezes, pode ficar sob a responsabilidade de algum familiar ou cuidador e, estes, por sua vez, devem ter o cuidado de realizar a higiene bucal pelo menos uma vez ao dia do idoso. Apesar deste cuidado, o que parece é que essa higiene não é adequada,

considerando a alta prevalência de edentulismo, frequentemente causado por cárie e doença periodontal. Esta situação evidencia a importância de orientar tanto o idoso quanto seus cuidadores sobre a higiene bucal adequada, a fim de garantir uma boa higiene dos dentes e próteses dentárias.

Ferreira *et al.* (2021) descreveram em seu estudo a relação entre a autopercepção de saúde oral (HO) em idosos e fatores socioeconômicos. Foi observado que a percepção da saúde bucal está ligada a aspectos físicos e subjetivos relacionados à cavidade oral e influenciada por fatores socioeconômicos, como idade, sexo e classe social. O perfil dos idosos entrevistados incluía predominantemente mulheres acima de 70 anos, casadas, com baixa renda e escolaridade. Esses fatores socioeconômicos e culturais podem afetar a percepção da HO e devem ser considerados na abordagem de saúde oral em idosos.

Costa *et al.* (2019) a partir do estudo com 81 idosos da região Nordeste do Brasil, demonstram que é perceptível uma odontologia precária, curativa e mutiladora a que muitas vezes os idosos são submetidos, a maioria dos sinais e sintomas dentários pode ser negligenciada, sendo a dor e a funcionalidade orofacial também desconsideradas. Idosos residentes em áreas rurais apresentaram piores condições clínicas e autopercebidas de saúde bucal do que aqueles residentes em áreas urbanas e em instituição de longa permanência.

Nascimento *et al.* (2019) mostram em sua pesquisa com 287 idosos de baixa renda onde a maioria utilizava prótese dentária total (64,8%). Era esperado um uso mais alto, já que a amostra era composta apenas por edêntulos totais. Portanto, é esperado que pessoas sem dentes na boca usem próteses dentárias totais, especialmente considerando que as limitações causadas pela perda de dentes podem ser superadas pela reabilitação com próteses dentárias totais. A prevalência identificada foi inferior à encontrada em uma amostra de idosos desdentados da região Sudeste brasileira do SB Brasil 2002/2003, onde o uso de prótese em pelo menos uma arcada foi superior a 80%.

A autoestima está relacionada ao domínio psicológico, o que influencia diretamente no uso de próteses satisfatórias. Com relação aos fatores de interação social é notável que o uso de próteses satisfatórias foi importante para os relacionamentos sociais, já para os relacionamentos afetivos é visto que a qualidade das próteses pode ser importante, mas o fato de ser usuário não influencia na afetividade. quando verificada a influência do uso de próteses na vida afetiva, não há uma influência negativa, mas que a qualidade da prótese pode ser importante nos relacionamentos afetivos, já no que diz respeito à interferência do uso de próteses na relação interpessoal (LEÃO *et al.*, 2019).

Kreve *et al.* (2020) declaram na sua pesquisa que 66,9% afirmaram não estar satisfeitos com sua condição bucal. A inquietação com a aparência é frequentemente mencionada entre a população idosa. A aparência facial e física tem um grande potencial em afetar a vida social. Há diversas alterações que ocorrem nos dentes que são consideradas parte do processo normal de envelhecimento, como desgaste, quebra e surgimento de rachaduras no esmalte, exposição de dentina, deposição de dentina secundária, enfraquecimento do esmalte e acúmulo de manchas na superfície, entre outras. A autopercepção da aparência facial está muitas vezes ligada à preocupação com a opinião de outras pessoas, e nesse contexto os lábios e os dentes são dois atributos que definem a aparência geral do rosto.

Júnior e Cardoso (2021) afirmam que o sucesso ou o fracasso dos tratamentos protéticos também pode estar relacionado a fatores como: relações interpessoais entre o profissional e o paciente, processos adaptativos individuais e condições de saúde bucal. Outra consideração que afetou a reabilitação oral é a anatomia do osso alveolar, uma vez que esta estrutura pode sofrer um processo de perda gradual e permanente após a perda dentária, condição que afeta os requisitos de manutenção e estabilidade da prótese dentária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente ao longo do estudo que os cuidados bucais desempenham um papel crucial na manutenção da saúde oral e na prevenção da perda de dentes em idosos. A falta de higiene adequada, a negligência com a saúde bucal e a ausência de visitas regulares ao dentista foram identificadas como fatores de risco significativos para a perda de dentes nessa faixa etária.

Além disso, observou-se que a utilização de prótese dentária desempenha um papel importante na reabilitação oral e na qualidade de vida dos idosos. Aqueles que receberam próteses dentárias adequadas e bem adaptadas apresentaram uma melhoria significativa na mastigação, fala e aparência facial, contribuindo para sua autoestima e interações sociais positivas. No entanto, a pesquisa também apontou desafios na implementação efetiva de cuidados bucais em idosos, como a falta de acesso a serviços odontológicos, especialmente para aqueles de baixa renda ou que vivem em áreas rurais. É crucial abordar essas disparidades e promover a conscientização sobre a importância dos cuidados bucais em todas as etapas da vida.

Para melhorar a saúde bucal dos idosos, é essencial investir em programas de prevenção e educação, incentivar a manutenção da higiene oral adequada e fornecer acesso facilitado a serviços odontológicos de qualidade. Além disso, uma abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde e cuidadores, pode ser benéfica para garantir a adesão aos cuidados bucais e o monitoramento contínuo da saúde oral dos idosos.

Em suma, ressalta-se a importância dos cuidados bucais na prevenção da perda de dentes e no uso de próteses dentárias em idosos. A promoção de uma abordagem preventiva, a conscientização sobre a importância dos cuidados bucais e o acesso adequado aos serviços odontológicos são elementos essenciais para melhorar a saúde oral e a qualidade de vida dessa população vulnerável

REFERÊNCIAS

COSTA, Moan Jéfer Fernandes *et al.* Clinical and self-perceived oral health assessment of elderly residents in urban, rural, and institutionalized communities. **Clinics**, v. 74, 2019.

CRITÉN, Sladjana *et al.* Oral health status among 60-year-old individuals born in 1941–1943 and 1954–1955 and 81-year-old individuals born in 1922–1924 and 1933–1934, respectively: a cross-sectional study. **Clinical Oral Investigations**, v. 26, n. 11, p. 6733-6742, 2022.

DANTAS, LRO. Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica. **J Dent Pub H**. 2019.

DE MELO, Laércio Almeida *et al.* Impacto da multimorbidade nas condições de saúde bucal em idosos brasileiros. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2021.

FERREIRA IR, Silva PLN, Oliveira E, *et al.* Autopercepção de saúde bucal de idosos atendidos pela rede pública de um município mineiro. **Rev Fun Care Online**. 2021.

KREVE, Simone *et al.* Autopercepção da saúde bucal de idosos. **Clinical and Laboratorial Research in Dentistry**, 2020.

KUNRATH, Isabelle; SILVA, Alexandre Emidio Ribeiro. Oral health and depressive symptoms among older adults: longitudinal study. **Ageing & mental health**, v. 25, n. 12, p. 2265-2271, 2021.

LEÃO, *et al.* Qualidade de vida em Idosos que utilizam prótese dentária matriculados em uma Universidade da Maturidade. **Revista Amazônia Science & Health**, v.7, n 3, p. 8-92, 2019.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima *et al.* Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2113-2126, 2020.

NASCIMENTO, J. E. *et al.* Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3345–3356, set. 2019.

NOGUEIRA, Gabriella Alves Amaral *et al.* Relatos de autopercepção e cuidados em saúde bucal da pessoa idosa institucionalizada. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e31511730027-e31511730027, 2022.

PETRY, J.; LOPES, A. C.; CASSOL, K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. **CoDAS**, v. 31, n. 3, p. e20180080, 2019.

RAMOS, O. M., & SOARES, S. (2021). Qualidade de vida e a autopercepção da saúde relacionada com a saúde oral: o caso particular de idosos institucionalizados. **Millenium**, 2 (nº14), 29-36

SÁ JÚNIOR, N. M. L.; CARDOSO, S. M. O. Self-perception of older adults regarding rehabilitation with dentures. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 69, p. e20210053, 2021.

ZANESCO, Camila *et al.* Fatores que determinam a percepção negativa da saúde de idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 283-292, 2018.